

**OPINIÃO DO PAI SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO****FATHER'S OPINION CONCERNING BREAST FEEDING****LA OPINIÓN DEL PADRE ACERCA DE LA LACTANCIA MATERNA**ROSINEIDE SANTANA DE BRITO<sup>1</sup>ETENIGER MARCELA FERNANDES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

*Estudo qualitativo desenvolvido em Natal/RN junto a 13 homens cujos filhos estavam em lactação natural. Teve como objetivo verificar a opinião do pai acerca do aleitamento materno. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada e tratados seguindo a técnica de análise temática proposta por Bardin. Os pais atribuíram importâncias à lactação, relacionando-as ao filho e a companheira. Com relação à criança, constatamos conhecimentos acerca dos benefícios do leite materno como um alimento nutritivo, que promove o crescimento-desenvolvimento infantil, determina a saúde atual e estabelece o vínculo entre mãe-filho. Quanto à companheira, os entrevistados referiram que a amamentação, além de contribuir para o estabelecimento do vínculo afetivo entre o lactente e a genitora, também favorece a realização da maternidade. Portanto, afirmamos que os pais demonstram opiniões positivas acerca da amamentação, os quais podem favorecer a promoção e contribuir para o sucesso do aleitamento natural.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Pai; Promoção da saúde.

*This is a qualitative study which was developed in Natal/RN with 13 men whose children were in natural breast-feeding. The study had the objective of verifying the father's opinion concerning breast-feeding. The data were collected through semi-structured interviews following a thematic analysis technique proposed by Bardin. The fathers attributed importance to breast-feeding relating it to the baby and the mother. Concerning the child, we verified the benefits of maternal milk as a nutritious meal that promotes the infantile growth and development. It also determines the current health and promotes a strong bond of love between the mother and her baby. Concerning the mother, the interviewees stated that breast-feeding, besides contributing to establish an affective bond between the baby and its mother, also accomplishes maternity. Therefore, we affirm that parents demonstrated positive opinion concerning breast-feeding which may contribute to the success of the natural breastfeeding.*

**KEYWORDS:** Breast feeding; Father; Health promotion.

*Estudio cualitativo desarrollado en Natal/RN con 13 hombres cuyos hijos estaban en período de lactancia natural. Tuvo por objetivo verificar la opinión del padre sobre la lactancia materna. Los datos se obtuvieron a partir de entrevista parcialmente estructurada y tratados siguiendo la técnica de análisis temático propuesta por Bardin. Los padres atribuyeron valores importantes a la lactancia relacionándolos al hijo y a la compañera. Con relación al niño, verificamos conocimiento acerca de los beneficios de la leche materna como un alimento nutritivo, que promueve el crecimiento y desarrollo infantil, determina la salud actual y favorece la vinculación entre el niño y su madre. Con relación a la compañera, los entrevistados dijeron que la lactancia materna contribuye para que se establezca el vínculo afectivo entre lactante y progenitora, como también, para la realización de la maternidad. Por consiguiente, afirmamos que los padres expusieron opiniones positivas acerca de la lactancia materna, las cuales pueden favorecer la promoción y contribuir para el suceso de la lactancia materna.*

**PALABRAS CLAVE:** Lactancia materna; Padre; Promoción de la salud.

<sup>1</sup> Doutora, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFRN. End: Rua Professor Emídio Cardoso nº 2961, BL-E, apto. 101, Natal/RN. CEP: 59078-420. Fone: 0xx84 217-6617. E-mail: rosineide@ufrnet.br

<sup>2</sup> Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem/UFRN; bolsista de Iniciação Científica-CNPq. End: Rua Valdir Targino nº 3502, Candelária, Natal/RN. CEP: 59064-670. Fone: 0xx84 206-7227. e-mail: etenigerm@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Avanços em relação à prática da lactação natural têm sido observados nos últimos dez anos. No entanto, apesar dos esforços empregados, a prevalência e incidência do aleitamento materno entre as crianças traduzem uma realidade de aquém da esperada. Em 1999, as mães brasileiras amamentavam seus filhos exclusivamente com leite do peito por apenas 33,7 dias, em média. Associando esse fato às precárias condições de vida da maioria da população, o número de casos referentes à diarreia, desnutrição protéico-calórica e doenças infecto-contagiosas podem sofrer considerável aumento, contribuindo para agravar os índices de mortalidade infantil e qualidade de vida<sup>1</sup>.

A sobrevivência e a saúde das crianças guardam relação com a assistência recebida desde os primeiros meses de gestação, nascimento e cuidados posteriores dispensados pelos membros do núcleo familiar. Neste contexto, o apoio à mãe, logo após o nascimento do concepto é fundamental para que se dê início à amamentação exclusiva com leite do peito<sup>2,3</sup>.

O leite materno é o alimento ideal para o lactente por prover suas exigências nutricionais, fisiológicas e imunológicas. Quando aleitado corretamente, o bebê não precisa de nenhum outro alimento até os seis meses de idade<sup>4</sup>. A amamentação torna-se essencial no sentido de garantir um adequado crescimento e desenvolvimento do infante, fortalecer as defesas do seu organismo e estruturar o vínculo entre mãe e filho. Permeado por crenças e valores culturais, esse momento tanto pode ser exaltado como imerso por concepções pessoais e familiares. Assim, concebendo a família como um sistema organizado, a lactante tende a sofrer influências relativas ao aleitamento materno<sup>5</sup>.

O início da lactação promove mudanças significativas no convívio familiar. A ansiedade, por uma nova situação, o medo, por não saber ao certo o que e como fazer para atender as exigências do recém-nascido e as inúmeras dúvidas podem ser percebidas negativamente pelo casal<sup>6</sup>.

A paternidade, assim como a lactância, tende a desencadear respostas negativas masculinas, culminando em ansiedade e sentimentos de culpa. Esses eventos revestem-se de importância, significando um marco na vida do homem. Mediante esse entendimento, torna-se indispensável

que o futuro pai tenha a oportunidade de discutir acerca dos aspectos que envolvem a lactação, pois a partir do momento em que ele reconhece e confronta suas dúvidas e inquietudes, passa a apoiar positivamente sua parceira<sup>7,8</sup>.

A vivência do homem no processo do aleitamento materno é marcada por sentimentos diversos como bem-estar, frustração e exclusão que, quando analisados podem constituir aspectos favoráveis ou desfavoráveis à prática da lactação. Desse modo, o suporte ao pai, bem como à mãe é fundamental considerando a importância da tríade pai, mãe e filho nas questões que dizem respeito ao período gravídico-puerperal e ao ato de aleitar<sup>9</sup>.

Nesse sentido, estudos têm mostrado que a participação do pai influencia diretamente o processo do aleitamento materno de maneira que seu apoio freqüentemente faz a diferença entre o sucesso e o fracasso da amamentação<sup>10</sup>. Sua presença e ajuda têm contribuído de forma positiva no incentivo dessa prática. Determinadas atitudes como assumir a paternidade, compartilhar o processo gravídico-puerperal e adaptar-se as alterações físicas, fisiológicas e emocionais da companheira podem favorecer o estabelecimento de uma lactação mais confortável, segura e duradoura durante esse período<sup>11</sup>.

Dentro desta discussão, pesquisas evidenciam que os pais contemporâneos "mais modernos" ultrapassam a posição de provedores da família, assumindo uma participação mais ativa na gravidez, parto e pós-parto de suas companheiras. Sua contribuição é traduzida pelo interesse sobre os aspectos que envolvem a saúde do lactente, a saber: alimentação, vacinação, desenvolvimento, dentre outros<sup>12</sup>. De um modo geral, o companheiro é a pessoa ideal para ajudar a mãe na amamentação por conhecer seus gostos, desejos e preocupações. Na maioria das vezes, o marido é a pessoa em que a mulher mais confia e busca apoio nos momentos difíceis<sup>13</sup>.

Portanto, a lactação pode tornar-se uma experiência muito especial quando bem conduzida. O pai, por exemplo, representa uma valiosa estratégia nesse período. Daí a importância dos profissionais que direta ou indiretamente lidam com esse tema, no sentido de oferecer e disseminar informações que propiciem o sucesso do aleitamento natural.

Ainda a respeito da lactação, sabe-se que só a mulher-mãe está biologicamente preparada para amamentar,

sendo que todas as outras funções de cuidados do bebê podem ser desempenhadas pelo pai ou outros integrantes da família<sup>14</sup>. No entanto, muitos homens julgam-se excluídos desse evento, pois, na maioria das vezes não são esclarecidos quanto a possibilidade de apoiarem suas companheiras<sup>10</sup>.

Acreditamos que a relação entre o homem e o aleitamento materno precisa ser conhecida e considerada em seus diversos aspectos, na esperança de uma maior participação masculina no processo da lactação, com vistas à promoção e proteção ao aleitamento natural. Para tanto, se faz necessário que as ações de Enfermagem relativas ao homem nos programas de atendimento à saúde da mulher e da criança sejam fundamentadas em conhecimentos científicos, possibilitando a partilha deste mundo ainda pouco explorado que é a paternidade, com base em experiências de homens que estão vivenciando o processo da lactação. Mediante esse entendimento, indagamos: qual a opinião dos pais sobre o aleitamento materno?

Para efeito desse estudo aceitamos como conceito de aleitamento materno o ato ou efeito de aleitar, amamentar, já que o leite materno é uma substância líquida produzida no tecido glandular das mamas femininas através da ação de hormônios e reflexos<sup>2,15</sup>. Assim sendo, tivemos o objetivo de verificar a opinião do homem-pai acerca da amamentação do filho.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em três Unidades Básicas de Saúde (Centros de Saúde) do Distrito Sanitário Sul, da cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. Optamos por essa região devido a proximidade das Instituições, facilidade de acesso às mesmas e por ser um campo pouco explorado em nosso meio de pesquisa em Enfermagem, junto ao homem, nas questões relativas ao aleitamento materno.

Determinado o Distrito a ser trabalhado, visitamos a Secretaria Estadual de Saúde, Natal/RN, onde levantamos toda a rede ambulatorial situada na região sul. De posse dessa informação, fizemos contato através de telefonemas com todos os Diretores (ou administradores) das Instituições integrantes dessa área objetivando a seleção das Uni-

dades que desenvolviam o Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança (C e D). Após conversa, obtivemos que nove Unidades desenvolviam o referido programa. Daí, sorteamos aleatoriamente três, correspondendo a 30% do total das Instituições que ofereciam esse serviço a população infantil. Escolhemos trabalhar com Unidades que ofereciam o Programa C e D por acreditarmos que a demanda de crianças seria maior devido à procura por este serviço, em relação àquelas que só disponibilizavam de atendimentos pediátrico e vacinal.

Participaram da pesquisa 13 pais que acompanharam seus filhos aos serviços de atendimento a criança oferecidos nas Unidades selecionadas. Esse número de participantes foi considerado suficiente quando constatamos nos discursos uma repetição do conteúdo das mensagens. Como critérios de inclusão, os pais deviam coabitar com suas companheiras; possuir filho(s) na faixa etária de zero a vinte e quatro meses completos até a data da coleta e estar em aleitamento materno.

Optamos por homens que coabitassem com suas companheiras por acreditarmos que, pais que convivem sob o mesmo teto possuem vida sexual ativa. Quanto à idade dos filhos, justificamos a escolha tomando por base o recomendado pela AIDPI (Atenção Integrada as Doenças prevalentes na Infância), onde o leite materno deve ser oferecido como alimentação complementar para a criança até os seus 24 meses de idade<sup>16</sup>.

Utilizamos, como instrumento de investigação, um roteiro de entrevista pré-testado constituído por duas partes. A primeira destinada a caracterizar os participantes apresenta-se subdividida em dois itens: dados referentes ao pai – idade, naturalidade, estado civil, escolaridade, renda familiar, religião, número de filhos; e ao filho – data de nascimento, tipo de aleitamento (exclusivo ou não exclusivo), e a segunda tendo como base o objeto de estudo, relacionava-se com uma questão aberta.

Os dados foram coletados entre os meses de janeiro e abril de 2004. Ressaltamos que antecedeu o processo de coleta de dados a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Por se tratar de uma pesquisa com demanda espontânea, estabelecemos 20h de permanência em cada Unidade a fim de contatar os pais a serem entrevistados.

A abordagem inicial ao pai foi feita, geralmente, na fila de espera do atendimento infantil. Obtendo resposta favorável, procedemos com a entrevista. Antes de iniciarmos os questionamentos, explicamos a finalidade da pesquisa verbalmente e através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre a utilização da pesquisa com seres humanos<sup>17</sup>. Sendo todos os pais alfabetizados, após assinatura do termo, seguimos com as perguntas que, em acordo com os participantes, eram gravadas. Não havendo rejeição, todas as entrevistas foram registradas em fita cassete.

Os depoimentos relativos ao objeto de estudo foram tratados em conformidade com Bardin (2000), através da técnica de análise de conteúdo, na modalidade de análise temática<sup>18</sup>.

A discussão dos dados teve como base o levantamento da literatura acerca dos aspectos que envolvem o homem no processo do aleitamento materno e a análise foi realizada dentro de uma abordagem das relações de gênero.

## RESULTADOS

Neste item, abordamos os resultados referentes às respostas dos participantes do estudo. Primeiramente, caracterizamos os pais e seus respectivos filhos. Na segunda parte, apresentamos e discutimos as categorias identificadas acerca do tema estudado.

### Caracterizando os pais

Oito entrevistados estavam na faixa etária de 20 a 30 anos; oito possuíam Natal como cidade de origem e seis desses pais referiram ter o ensino médio completo. Acerca do rendimento mensal, doze depoentes ganhavam acima de R\$ 240 reais, sendo que destes, sete recebiam entre um e três salários mínimos e cinco ganhavam acima de três salários. Em relação ao estado civil, oito pais encontravam-se casados; sete declararam ter apenas um filho e dez referiram ser adeptos à religião católica.

Essas informações nos levam a afirmar que, no estudo, houve um predomínio de homens jovens, nascidos em Natal, com grau de escolaridade referente ao ensino médio

completo e renda familiar entre um e três salários mínimos. Além disso, os depoentes eram casados, tinham apenas um filho e declararam ser católicos.

### Caracterizando os filhos dos participantes

Os lactentes possuíam idades que variavam entre 1 e 13 meses incompletos. Em relação ao aleitamento, observamos que todas as crianças até três meses de vida alimentavam-se exclusivamente com o leite materno. Já as crianças acima dessa idade, além da amamentação recebiam algum tipo de complemento na dieta, seja água, chás ou sucos.

O leite materno deve ser oferecido como única fonte alimentar para o bebê até os seis meses de idade. No entanto, a amamentação exclusiva com leite do peito é praticada pelas mães brasileiras por apenas 33,7 dias, em média. A região Sul tem o melhor índice (53,1 dias), seguida do Nordeste (38,2 dias), enquanto isso, as capitais da região Sudeste têm o pior índice (17,2 dias). Portanto, entendemos que, apesar do aleitamento exclusivo não está sendo praticado pela maioria das companheiras dos respondentes até os 6 meses de idade da criança, a média em dias (cerca de 90 dias) observada neste estudo encontrava-se acima dos valores referenciados para a região Nordeste<sup>19</sup>.

### Apresentação das Categorias Temáticas

Todos os pais integrantes deste estudo atribuíram importância a lactação natural. Isso significa que nenhum entrevistado emitiu opinião contrária ou negativa acerca dos benefícios do aleitamento materno. Em algumas falas, o aleitamento e o leite materno receberam a mesma designação, ou seja, foram considerados sinônimos.

As categorias temáticas *importância do aleitamento/leite materno para a criança* e *importância do aleitamento/leite materno para a mãe* foram formuladas a partir do conteúdo das falas dos participantes.

### Importância do Aleitamento Materno para a Criança

Constatamos, nas falas dos participantes, conhecimentos ligados aos benefícios do leite materno para o lactente:

*Pra mim é uma importância muito grande porque ali tá todo nutriente que a criança precisa, não é isso? (PAI 1)*

*Contém todos os nutrientes que a criança precisa. Tanto que não precisa nem beber água. Então, é perfeito. (PAI 13)*

Para os pais acima referidos, o leite materno é visto como um alimento nutritivo, pois contém todas as vitaminas e nutrientes que o bebê necessita.

O leite natural é ideal como única fonte alimentar para o lactente até os seis meses de idade. Está sempre pronto e na temperatura adequada para consumo. Sua composição sofre modificações importantes e naturais. Nos primeiros dias após o parto, as mamas secretam o *coloostro* – leite amarelo e espesso – o qual possui considerável concentração de anticorpos. O colostro é também rico em fatores de crescimento, possuindo função laxativa importante na eliminação do mecônio. Após uma a duas semanas do início da amamentação, as mamas sintetizam o chamado *leite maduro*. Este possui aspecto ralo e coloração branca, o que pode levar as mães a acharem seu leite fraco. No entanto, essa idéia é errônea, pois o leite maduro é nutricionalmente ideal para a criança até os 6 meses de idade<sup>1,13</sup>.

O leite materno é um líquido rico em gordura, minerais, vitaminas, enzimas e imunoglobulinas. A gordura presente nesse tipo de alimento proporciona uma adequada fonte de energia para a criança, assim como, fornece o colesterol e ácidos graxos necessários ao crescimento e desenvolvimento de todo organismo. Suas proteínas são estruturais e qualitativamente diferentes das do leite de vaca. Apenas 20% do conteúdo protéico do leite humano é de caseína, enquanto que no leite de vaca essa proporção é de 80%. A alta concentração de caseína determina a formação de coalho maior e mais difícil de ser digerido, aumentando, assim, o tempo de esvaziamento gástrico. Além disso, quando o lactente é alimentado com o leite modificado ou leite de vaca, ele adquire uma probabilidade de desenvolver alergias<sup>13</sup>.

O leite humano ainda contém maiores concentrações de aminoácidos essenciais de alto valor biológico (cistina e taurina) que são fundamentais ao crescimento do sistema nervoso central infantil. Esse aspecto torna-se particularmente

importante para o prematuro, que não consegue sintetizá-los a partir de outros aminoácidos por deficiência enzimática. Ainda nessa discussão, mais de 30 açúcares já foram identificados no leite humano, sendo a lactose o principal deles por facilitar a absorção de cálcio e ferro, além de promover a colonização intestinal com *lactobacillus bifidus*, microorganismo que atua impedindo o crescimento de bactérias patogênicas no intestino da criança<sup>13</sup>.

Afirmamos que os entrevistados atribuíram vantagens nutritivas ao leite materno as quais estão em conformidade com a literatura consultada. Além disso, esse alimento também foi visto como um fator de promoção do crescimento e desenvolvimento, determinando a saúde atual e futura da criança, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

*Acho importante(...) para o crescimento, desenvolvimento é isso aí. É importante. (PAI 2)*

*Vai se criar uma criança mais saudável, amamentando mais. (PAI 5)*

*É importante quanto a isso (silêncio) fica mais sadio, né? (PAI 9)*

*O leite contém proteínas que ajuda o desenvolvimento mental e o próprio crescimento. (PAI 10)*

*Pelo que a gente é informado ele (leite materno) é bom pro futuro também (...) ele evita muitos problemas no futuro (...) também os ossos fortifica, né? Os ossos, entre outras coisas. (PAI 12)*

O Crescimento é um processo biológico de multiplicação e aumento do tamanho celular, expresso pela alteração do tamanho corporal. Portanto, pode-se dizer que o crescimento sofre influências de fatores intrínsecos, como o genético e o metabólico e de fatores extrínsecos, dentre os quais destacamos a alimentação. Já o desenvolvimento possui conceituação ampla: refere-se a uma transformação complexa, contínua, dinâmica e progressiva, incluindo, além do crescimento, a maturação, a aprendizagem e os aspectos psíquicos e sociais do ser humano<sup>16</sup>.

A amamentação é importante para o futuro desempenho escolar da criança, pois auxilia o desenvolvimento do cérebro e a capacidade de aprendizagem. Isso ocorre porque os ácidos graxos especiais do leite materno levam a coeficientes intelectuais mais altos. Esse tipo de alimento assegura, ainda, uma interação freqüente e expõe o bebê à linguagem, ao comportamento social positivo e a estímulos importantes<sup>1</sup>.

Vale ressaltar que os genitores ainda atribuíram importância ao leite materno como fator preventivo e de defesa contra doenças:

*Acho que a criança, ela, com o aleitamento materno, ela se fortifica, ela (silêncio) cria mais defesas no organismo dela. Eu acho que a criança é mais protegida com o leite materno. (PAI 8)*

*Ele (criança) é imune a qualquer doença (...) aquelas doenças como febre, gripe. Ele teve, neste tempo todo, ele teve 1 ou 2, nada grave. Então eu acho que isso é por conta do leite. (PAI 12)*

*O leite materno é um antibiótico natural. (PAI 13)*

O leite materno é rico em anticorpos e leucócitos, os quais protegem a criança contra infecções e alergias. Os principais componentes imunológicos do leite materno são: IgA secretória (impermeabilização antisséptica das mucosas), lactoferrina (ação bacteriostática), lisozima (ação bactericida), macrófagos (fagocitose) e fator bífido (bactericida)<sup>13</sup>.

Estudos apontam que o leite de vaca – ou leite modificado – não possui substâncias anti-infecciosas ativas como os anticorpos encontrados no leite humano, sendo facilmente passível de contaminação bacteriana. Além disso, apesar do leite modificado ser quimicamente semelhante ao leite humano, possui uma menor concentração de sais e proteínas<sup>2</sup>. Portanto, o conhecimento referente ao leite materno como fator de proteção e defesa do organismo, apresentado pelos participantes 8, 12 e 13, condiz com os achados literários sobre o assunto em pauta.

## Importância do Aleitamento Materno para a Mãe

Os entrevistados fizeram menção quanto ao favorecimento do vínculo e contribuição para a realização da maternidade, sendo que o fator *vínculo* foi dado como importante tanto para a mãe como para o bebê, como podemos observar:

*Pra mãe também é bastante importante porque, além de deixar a mãe mais satisfeita ao alimentar (...) o filho e a mãe ficam mais apegados, né? Então, quanto maior o contato mãe-filho, melhor o contato (...) Eu acho que ela se sente mais realizada como mãe. (PAI 2)*

*Ela tem um contato a mais com a criança e a criança tem mais contato com a mãe. (PAI 4)*

*Eu acho que a mãe se sente mais a vontade de ser mãe e amamentar (...) se sente mais mãe. (PAI 8)*

O vínculo e a realização da maternidade guardam relações profundas um com o outro, sendo comumente explicados em uma abordagem psicológica e física. Quando o bebê é amamentado ao peito, ele pode vincular-se diretamente ao corpo da mãe e experimentar as sensações de calor, cheiro, toque e afeto, além de aprofundar a ligação mãe-filho<sup>20</sup>. Nesta discussão, ao amamentar, a mãe fortalece o instinto maternal e o vínculo afetivo. No entanto, as vantagens emocionais/psicológicas ligadas à amamentação são sempre mais difíceis de serem definidas e documentadas em relação aos benefícios nutricionais e imunológicos, embora sejam igualmente importantes<sup>21</sup>. Como reconhecimento a esse fato, podemos citar o estímulo, por parte do Ministério da Saúde, em iniciar a primeira mamada da criança ainda nas primeiras horas ou, se possível for, imediatamente após o parto, que também possui uma justificativa biológica e nutricional.

Dessa forma, o início da relação de aleitamento entre a mãe e o bebê começa a partir da compatibilidade física, ou seja, quando o leite materno flui livremente e a criança passa a sugar a mama de modo consistente. A co-

relação físico-emocional (vínculo) é explicada a medida que mãe e filho precisam um do outro no processo da lactação. Portanto, concebemos que os depoentes associaram o fator vínculo entre mãe e filho e a realização da maternidade como qualidades resultantes do ato de aleitar. Sua harmonia, sob condições bio-psicológicas favoráveis, é de suma importância para o sucesso da amamentação<sup>2</sup>.

Ressaltamos que um pai conferiu benefício financeiro ao aleitamento, por ser essa prática menos onerosa que a alimentação com leite modificado. Alimentar uma criança com leite artificial representa um gasto de aproximadamente 13% do salário mínimo<sup>2</sup>. Sendo assim, o leite materno proporciona uma economia no orçamento doméstico, contribuindo para a prática da amamentação exclusiva<sup>9</sup>.

O conteúdo das falas que constituíram as categorias *importância do aleitamento materno para a criança* e *importância do aleitamento materno para a mãe* evidencia a situação do homem contemporâneo. Esse ator social vem, cada vez mais, deixando a função de único provedor familiar e compartilhando atividades até então específicas da mulher como, por exemplo, afazeres domésticos e cuidados com as crianças. No cenário do aleitamento materno, a sua participação ocorre de forma tímida, sob riscos de contribuir para o insucesso da amamentação exclusiva, uma vez que o cotidiano do homem e da mulher na família se entremeia às questões culturais, educacionais e as experiências vividas por cada um. Desse modo, apesar dos entrevistados demonstrarem conhecimentos acerca da importância do aleitamento natural, mesmo assim, isto por si só não garante sua contribuição favorável ao sucesso da amamentação. Essa concepção é entendida quando analisamos que as experiências vivenciadas e a presença do filho na vida do homem podem representar obstáculos para sua inserção no processo do aleitamento materno<sup>22</sup>.

Sob a ótica masculina, a chegada de um filho ao ambiente familiar, por um lado, confere ao homem o título de reprodutor e de virilidade. Por outro, essa criança pode representar uma ameaça e figurar-se como um rival ou um intruso, já que exigirá que o carinho, o afeto e os cuidados da mãe-mulher sejam divididos entre eles. Essa realidade pode até gerar um sentimento de exclusão paterna referente ao processo da amamentação.

Vale ressaltar que o núcleo familiar é permeado por influências sociais que arraigadas as crenças, tabus, mitos e valores determinam conceitos, comportamentos e atitudes a cada um dos seus membros, direcionando o seu modo de agir e pensar no dia-a-dia.

Nessa linha de pensamento entendemos que o cotidiano masculino, no âmbito do aleitamento materno, se articula não só com os conhecimentos verbalizados pelos entrevistados, mas também encerra um processo interativo entre eles mesmos com os outros e com o ambiente no qual estão inseridos, resultando em simbolização e revalorização dos fenômenos vivenciados<sup>8</sup>. Diante disso admitimos que as opiniões emitidas pelos entrevistados não estão isoladas, ao contrário, elas surgiram de um processo dinâmico circundado por questões sociais, psicológicas e biológicas relativas ao aleitamento materno<sup>22</sup>.

## CONCLUSÃO

De um modo geral, os entrevistados emitiram opiniões que se articulam com conhecimentos referentes às vantagens nutricionais e psicológicas do aleitamento para a criança, como também, ao desenvolvimento do fator vínculo mãe-filho e realização da maternidade para a genitora. Entre as vantagens nutricionais, os pais citaram que o leite humano é um alimento nutritivo, completo, que promove o crescimento e desenvolvimento do lactente, favorece a saúde atual e futura e previne doenças. Destacamos ainda que parte dos homens atribuiu um maior número de vantagens da amamentação para o bebê, em relação às conferidas a nutriz.

Acreditamos que as opiniões expressadas pelos entrevistados são favoráveis à prática da lactação natural, pois em nenhum momento foram citadas posições contrárias a esse ato. Portanto, afirmamos que o trabalho em apreço revela aspectos da relação entre o pai e a amamentação do filho, contribuindo, de certa forma, para o preenchimento de lacunas teóricas existentes acerca da participação do homem nesse cenário. Desse modo, concebemos que o pai possui grande valia no incentivo a lactação e precisa ser integrado a esse momento sem, no entanto, perder de vista as concepções de gênero que cercam o processo do aleitamento materno<sup>22</sup>.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Unicef. Aleitamento materno. [online] [acessado em: 2004 jan. 21] Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/sib2001/cap2.htm>>.
2. King FS. Como ajudar as mães a amamentar. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. Rego J. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu; 2002.
4. Ministério da Saúde (BR). Amamentação é aliada contra mortalidade infantil. [online] [acessado em: 2004 fev. 15]. Disponível em: <<http://portalweb02.saude.gov.br/saude/buscar.cfm?inicio=11>>.
5. Rodrigues IP, Queiroz, MVO. Compreensão da vivência materna na amamentação. Rev. RENE 2005 maio/ago; 6 (2): 9-17.
6. Castelain-Meunier C. Fiquem ligados papais: os homens diante da mulher e dos filhos. São Paulo: Summus; 1993.
7. Cavelier MS. Por qué perciben algunos hombres la lactancia materna como una amenaza? Barreras psicológicas masculinas a la lactancia materna. [online] [acessado em: 2004 abr. 15]. Disponível em: <<http://www.aleitamento.org.br/arquitos/pai.htm>>.
8. Silveira IP, Campos ACS, Mello MS, Fernandes AFC. A percepção do pai frente ao nascimento do filho. Rev. RENE 2004 jul/dez; 5 (2): 23-27.
9. Fernandes EL. Vivência do homem/pai no processo da amamentação [Dissertação]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2003.
10. Costa CGA. O papel do pai na amamentação. [online] [acessado em: 2004 jan. 24]. Disponível em: <http://www.aleitamento.org.br/papeldopai2.htm>.
11. Primo C, Caetano L. A decisão de amamentar da nutriz: percepção de sua mãe. J Pediatr 1999 nov/dez; 75(6): 449-55.
12. Montgomery M. O novo pai: a dimensão da paternidade. São Paulo: Saraiva; 1992.
13. Grupo de Apoio e Promoção do Aleitamento Materno. Composição do leite materno. [online] [acessado em: 2003 mar. 03]. Disponível em: <http://www.aleitamento.org.br/composi.htm>.
14. Falceto OG. A influência de fatores psicossociais na interrupção precoce do aleitamento materno [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002.
15. Ferreira ABH. Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2001.
16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1997.
18. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
19. Organização Mundial de Saúde/Organização Panamericana da Saúde. Os dez passos da alimentação saudável para crianças brasileiras menores de dois anos. [online] [acessado em: 2004 jan. 12]. Disponível em: <[dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folder\\_10passos.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folder_10passos.pdf)>.
20. Maldonado MT, Dickstein J, Nahoum JC. Nós estamos grávidos. 11ª ed. São Paulo: Saraiva; 2000.
21. Euclides MP. Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada. 2ª ed. Viçosa: Metha; 2000.
22. Brito RS. A experiência do homem no processo da gravidez da mulher/ companheira: uma abordagem interacionista [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2001.

RECEBIDO: 20/10/04

ACEITO: 30/11/05